

Ave Maria

revista para a família cristã

71 - N.º 1

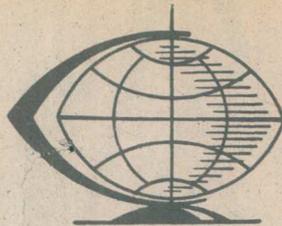
15 de Janeiro de 1970

- ☆ Oração sem nome
- ☆ Paz, o melhor augúrio
- ☆ O rosto de Cristo
- ☆ Os pais escolhem pelos filhos

Foto: "Viandante" (de Eduardo Salvatore, do Foto Cine-Clube Bandeirantes)

A vida é um caminhar: vacilante, para os bebês que ensaiam os primeiros passos; firme e seguro para os que lutam e trabalham; lento e cansado, para os anciãos que se dirigem ao término da jornada. Cada ano que surge é um novo caminho que se abre em novas surpresas e novos horizontes. É preciso caminhar sempre, mas em busca de um destino certo e feliz.





QUEM TEM MAIOR FÉ

"Os que vivem sob regime de opressão têm uma fé muito mais ampla do que aqueles que vivem onde existe liberdade de culto" — declarou o Patriarca Iakovos, primaz da Igreja Ortodoxa para a América Latina, quando há pouco esteve entre nós. Frisou ainda: "Alí (na URSS), não se trata apenas de liberdade de religião, mas de liberdade dos homens. Todo eslavo que vive atrás da Cortina de Ferro tem 3 faces: uma voltada para a Rússia, outra voltada para o Ocidente e a terceira voltada para Deus."

Comentando o acórdão entre a Igreja Ortodoxa Grega e a URSS, em 1925, pelo qual não se poderia mais fazer propaganda religiosa, observou: "Esse tipo de tratado não deveria ter sido feito, contudo, é fácil, aqui de onde estamos, dizer como deveriam proceder homens que se viram, noutra época, noutra situação. Coisa muito diferente é saber como teríamos nós agido, sob as mesmas condições."

QUESTÃO APENAS DE TEMPO

O mesmo Patriarca Iakovos, da Igreja Ortodoxa Grega, opinou:

"A união entre a Igreja Católica Romana e a Greco-Ortodoxa é uma questão apenas de tempo e, principalmente, de amadurecimento; não do povo, que está apto a aceitar a fusão, mas dos teólogos que não são cristãos na verdadeira acepção do termo."

PRESENTE VEIO DO CÉU

Jerrie Mock, de renome universal pelos serviços prestados à aviação, voou recentemente da Califórnia à Nova Guiné para entregar um avião "Cesna Super Sky Plane" ao missionário e piloto Pe. Antônio Gendusa.

Para comprar o avião, grande parte do dinheiro foi arrecadado num "show" teatral, realizado em julho último em Sandwich (USA) com a participação do conhecido ator Bobe Hope, do pianista Ginny Tiu e do radialista Eddie Hubbard.

CRISTIANISMO VS. RACISMO

Na África do Sul, país que se salienta no panorama universal pelo acentuado racismo, o Cristianismo não se deixou levar pelo clima racista. Lá, com exceção da Igreja Reformada Holandesa, as Igrejas cristãs se compõem principalmente de fiéis de raça negra. Na Igreja Católica é de 75% a proporção dos pretos. Metodistas e Luteranos estão representados por 80% de pretos, e os Anglicanos por 70%. Forneceu estes dados o Diretor do jornal sul-africano "Journal Daily Dispatch", durante um congresso teológico realizado em Alice.

MISSÃO CLARETIANA NA ÍNDIA

A Congregação Claretiana conta com 5 sacerdotes, 16 estudantes professos e 5 noviços vindos da Índia que se estão formando na Província Claretiana da Alemanha. Esta Província já está dando passos concretos para o estabelecimento da Congregação na Índia. Dois dos sacerdotes indus já regressaram ao seu país e fazem um curso de Pastoral em Kuravilandy (Kerala). Aí mesmo a Província adquiriu um terreno para construir um seminário com capacidade para sessenta alunos. Como a região do Kerala não necessita de clero, os Claretianos se encarregarão de um território missionário em zona mais necessitada.

PADRES MOTORISTAS DE ÔNIBUS

Os Pes. Eduardo Borrel e Luis Sauto, autorizados pelo Bispo de Tacna, se empregaram como motoristas de ônibus nas minas de Toquepala, ao sul do Peru. Renunciaram à ajuda mensal que lhes dava a empresa Southern Peru Cooper Corporation, que explora as minas, e passaram a trabalhar três dias por semana cada um, tendo livres os domingos. Eles atendem os operários na casa em que moram, em cuja porta se lê: "Entre sem bater".

Ave Maria

Revista quinzenal
para a família

Fundada a 28 de maio de 1898.

Reg. no S.N.P.I. sob n.º 221.684.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões.

Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Code-sal, Joaquim Castro, Antônio Granato, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Benício, Luís Mingoranci.

Assinatura anual NCr\$ 6,00

Número avulso NCr\$ 0,30

N.º 1 — ANO 71
15 de janeiro de 1970

conselhos aos pais

James Keller — Silva Neiva

SUBLIMAI AS RESPONSABILIDADES DE VOSSOS FILHOS PARA TÔDA A VIDA

Convençei vossos filhos de que Deus não lhes concedeu o dom da religião para que o guardem somente para si mesmos, mas sim para que o apliquem, como fôrça regeneradora, à vida inteira.

Fazei vossos filhos ver que poderão dedicar-se à tarefa difícil de elevar o nível em zonas de influências, tais como o govêrno, a educação, a literatura, as diversões e as relações trabalhistas.

Ajudai-os a compreender que poderão ser, agora e nos anos vindouros, de importância capital nessas áreas que afetam a existência da maioria dos seres humanos.

Fazei-os também compreender por que êstes campos, acima de todos os outros, necessitam dos esforços apostólicos dos seguidores de Cristo.

Um bom lar pode ser um fator na formação do futuro. Como verdadeira escola educadora de Deus, pode formar torrente interminável de jovens que se põem em marcha, transformados em apóstolos modernos de Cristo, para renovar e restaurar a face da terra.

Observei que a santa virtude da pobreza não apenas servia para edificar o povo e derrocar o ídolo do ouro, mas ainda me ajudava muitíssimo para crescer na humildade e adiantar na perfeição.

As virtudes são como as cordas de uma harpa: a pobreza é a corda curta e fina que, quanto mais curta é, dá o som mais agudo. Assim, quanto mais curtas são as conveniências da vida, tanto é mais alto o ponto de perfeição a que se sobe.

virtudes

oração

A oração vocal a mim me vai melhor que a puramente mental, graças a Deus. Em cada palavra do pai-nosso, ave-maria e glória, vejo um abismo de bondade e misericórdia.

vícios

A impureza é um poço tão profundo, que ninguém sai dela sem a escada da razão ou a corda da religião.

A ociosidade é o laço contra a castidade, a mãe da ignorância, a noite do entendimento, o exílio da virtude, a pensão dos vícios.

O verdadeiro humilde deve ser como a pedra que, embora se veja levantada ao mais alto do edifício, sempre gravita para baixo.

Humildade

A humildade é como a raiz da árvore e a mansidão é o fruto.

Alguns pensamentos de Santo Antônio Maria Claret

Reconheço que trezentos anos de fiéis serviços a Deus se pagam, e de sobra, com uma hora de penas que me depare, tão grande é o valor delas.

Fazer e sofrer são as duas grandes provas do amor.

A exageração, o ultraje, a calúnia e a animosidade são armas que formam o arsenal da debilidade e são fitas com que se engalana a vileza. O melhor modo de vencê-los é não fazer caso.

Os próprios maus, sem intentá-lo, são nossos panegiristas.

sofrimento

calúnia

inimigos

O AEROPLANO DE BÓLSO

A firma Messerschmitt Boelkow Blohm lançou o BO 209 "Monzun" um novo avião esportivo com propriedades sensacionais. As asas do avião biplace, todo de metal, podem ser dobradas. Estando dobradas, o avião pode ser guardado em qualquer garagem residencial, possibilitando também o reboque em estrada. Portanto, é perfeitamente possível "estacionar" o Monzun ao lado de casa e, quando necessário, rebocá-lo com o carro até o aeroporto mais próximo. As asas podem ser desdobradas em poucos minutos e o avião está pronto para decolar. As opções de motores vão de 115 a 160 HP e as velocidades poderão variar entre 250 e 300 km/h. (IF)

O MAR CONTÉM MAIS DE 10 BILHÕES DE TONELADAS DE OURO

O geólogo, Prof. Eugen Seibold, do Instituto Geológico-Paleontológico da Universidade de Kiel, forneceu uma visão otimista do futuro aproveitamento dos mares e do fundo do mar como fontes de matéria prima. Em sua exposição



por ocasião da inauguração da Feira "ACHEMA 1970", ele disse que os oceanos terrestres contêm mais de 10 bilhões de toneladas de ouro e 4 bilhões de toneladas de urânio. No entanto, a concentração desses minerais é tão pequena, que uma exploração econômica segundo os métodos conhecidos atualmente não valeria a pena.

Apesar disso, Seibold acha que a Humanidade se encontra diante de uma "segunda Era dos Descobrimientos", que lhe abrirá as portas para as riquezas minerais do futuro. Para isso é necessário desenvolver processos rentáveis para a preparação das matérias primas encontradas no mar, antes de pensar em sua exploração.

JACARANDÁ É MUITO COBIÇADO NA ALEMANHA

O jacarandá brasileiro é uma das madeiras mais cobiçadas na Alemanha. Graças às suas belas listras e ao seu tom escuro, este tipo de madeira é utilizado na Alemanha para a confecção de armários, mesas e cadeiras. A proibição da exportação de toras, baixada em 1968 pelo Presidente Costa e Silva, fez com que firmas alemãs aumentassem o seu engajamento no Brasil. Assim, em 1968, a firma Danzer, de Reutlingen, assumiu a maioria acionária da firma Masul S/A, de Osasco em São Paulo. A exportação de jacarandá pela Masul teve vários seguidores: a fábrica de móveis Nadge & Neffen, de Hamburgo, construiu uma filial no Rio de Janeiro, tendo sido imitada pela firma K. H. Moehring, que é o maior concorrente da Danzer na Alemanha. As três empresas investiram aproximadamente 40 milhões de marcos no Brasil. Apesar da motivação econômica, tais investimentos provam a confiança que esse ramo industrial alemão tem no Brasil. (IF)



Rotor-jet é o nome deste aviãozinho, que é uma combinação de avião a jato e helicóptero, apresentado na Feira de Augsburg. O rotor-jet vai substituir os ônibus que fazem serviço junto aos aeroportos. Devido às suas asas e hélices, o rotor-jet pode aterrissar ou decolar num espaço mínimo. Quando atinge a velocidade de 250 quilômetros horários, as asas são dobradas e o rotor prossegue como avião convencional, podendo chegar até 750 quilômetros horários. Tem a capacidade para 4 a 7 pasageiros.

Varietades

A extração em números

Graças a modernas técnicas de processamento químico, já se pode extrair consideráveis quantidades de materiais de concentração maior. Segundo o geólogo, 20% da atual produção de sal gema, 70% do bromo obtido e 61% da produção mundial de magnésio provém do mar. Além disso, em cerca de 100 minas ou perfurações exploram-se jazidas submarinas de carvão, ferro, enxofre e outras matérias. 16% de todo o petróleo extraído em 1968 é proveniente de lançóis submarinos, e em 1985 deverá jorrar tanto petróleo do mar quanto é fornecido atualmente aos consumidores por ano. (IF)



Parria...

Num exame de química, o professor perguntou:

— Francisco, diga o que é H₂SO₄?

E o Francisco, tentando responder rápido, disse:

— “Eu sei, eu sei, está na ponta da língua...”

— “Então cuspa depressa — atalhou o professor — porque é ácido sulfúrico!”

* * *

— “As moças ficam de boca aberta para mim.

— “Então elas o acham bonito?”

— “Não, é que eu sou dentista”.

* * *

— Como é que você foi no exame, Oscar?

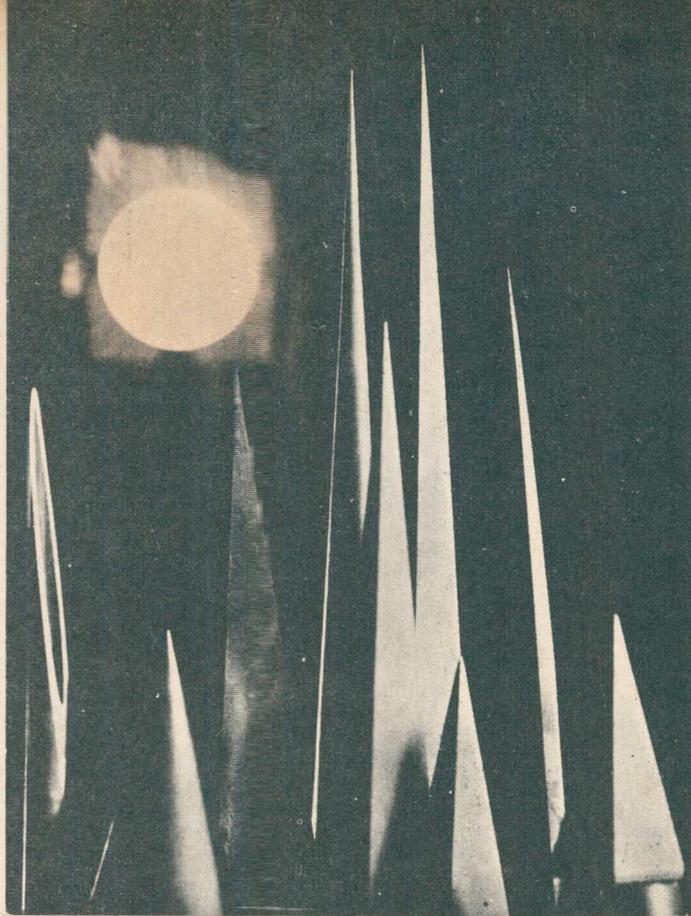
— Polarmente, titio!

— Polarmente? Que negócio é este?

— Tudo abaixo de zero!

* * *

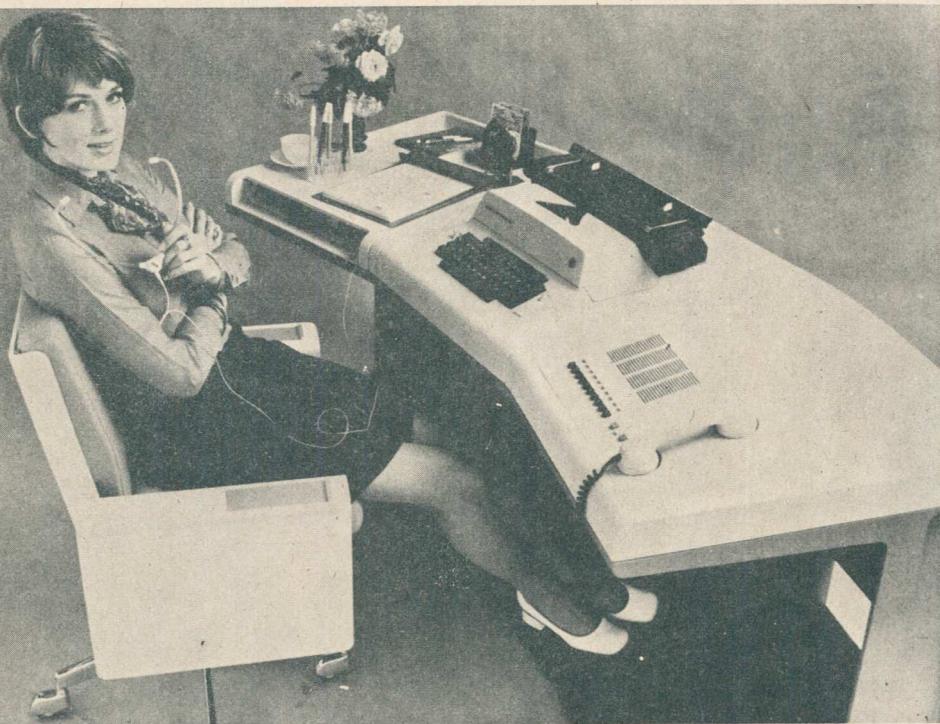
Depois vem a história daquela galinha que confiou à companheira estar muito nervosa, pois estava esperando o primeiro ovo...



Será uma paisagem cósmica? — Seria uma perspectiva lunar com a Terra iluminada ao fundo? — Ou será um truque fotográfico?

Nem uma coisa nem outra! — O que poderia parecer Pop-art ou uma paisagem cósmica é, na realidade, a imagem de resistências terminais, iluminadas pela lâmpada do fotógrafo. Estas resistências são usadas

pela Siemens, de Munique, para o controle de válvulas emissoras e receptoras. Com a sua ajuda podem evitar-se reflexos nefastos durante os trabalhos de controle. (INB)



O “sistema 2.000”, criado pela Fábrica Olympia, de Wilhelmshaven, está inaugurando uma nova fase de racionalização do trabalho de escritório. Vejam só esta secretária funcional, de linhas estéticas, com gravador, máquina de escrever, telefone externo e interno e ainda tem lugar para tudo: cinzeiro, recipiente para papéis e objetos pessoais, o bloco de estenografia, flôres e até para xícaras de café. Com uma invenção destas, as secretárias sentem mais vontade de trabalhar.

☆ Paris é a capital que tem o maior número de clubes raros e os mais originais do mundo. Um deles é o dos gordos, no qual só podem entrar homens com mais de cem quilos. Os sócios se reúnem para fazer homéricas refeições e jogar futebol. O lema do clube é o seguinte: “convidar os demais a se tornarem gordos, pois os gordos são bons e felizes!”

☆ Os capuchinhos do convento de Greyfriars, em Uddingston (Escócia), organizaram um festival de música folclórica, com a participação de conjuntos escoceses, irlandeses, poloneses e lituanos. Mil jovens participaram do festival, cuja renda foi integralmente distribuída a associações assistenciais da cidade, especialmente às que se dedicam ao cuidado dos paraplégicos.

Ao pleno sol da manhã de 7 de maio de 1950, como um dos pontos altos do Ano Santo, reboaram nas amplitudes da basílica Vaticana as palavras firmes de Pio XII: "Declaramos e definimos que é santo o Beato Antônio Maria Claret" — e assim coroava de pleno êxito um processo que desde 1887 procurava elevar à suprema glorificação a humildade operosa e a apostolicidade sacrificada de um Arcebispo e Fundador de Congregações Religiosas. Antes, em 25 de fevereiro de 1934, Pio XI, ao beatificá-lo, já au-

torizara uma veneração relativa ao nôvo santo. Neste trabalho de 63 anos os Padres Claretianos dedicaram o melhor de seu empenho, sendo de adivinhar sua radiosa alegria durante a efeméride.

O bloco vermelho de doze Cardeais e 84 Prelados se salientava no meio dos 50 mil fiéis. Naturalmente, a peregrinação mais numerosa foi aquela que se distinguia pelas mantilhas das senhoras: 7 mil peregrinos espanhóis. E a primeira peregrina foi a esposa do Chefe de Estado da Espanha, em

Na Glória



companhia dos filhos, Dona Carmen Polo de Franco.

Na missa solene, o Cardeal Tisserant oficiou como presbítero assistente, o Cardeal Bruno foi o diácono e Mons. Canestri, o subdiácono.

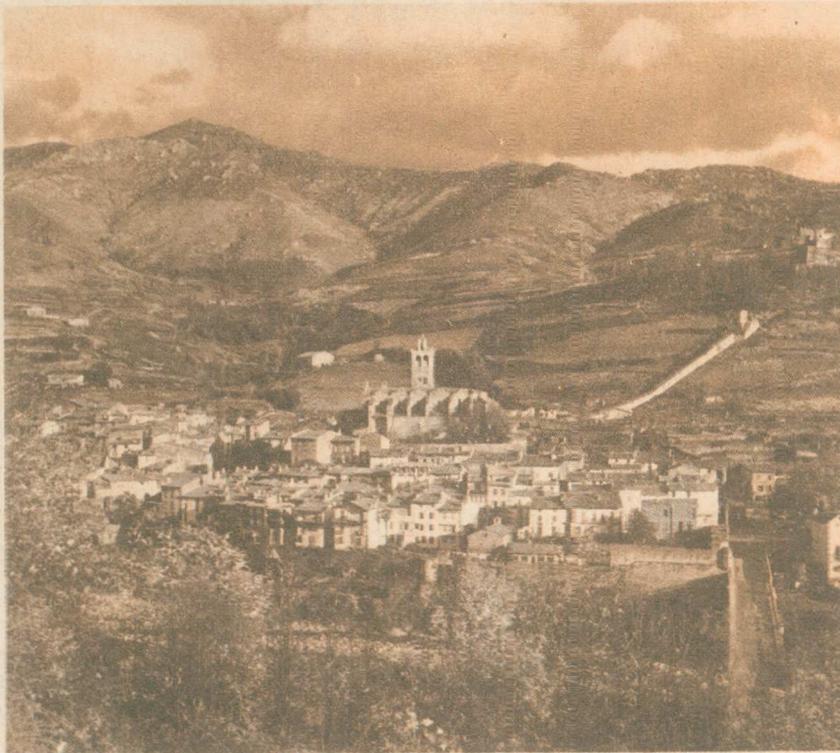
Ao ofertório, um padre ofereceu ao Papa uma gaiola com pássaros. Por que foi escolhido para tal distinção? Era parente, pelo lado materno, do nôvo santo. Chamava-se expressivamente: Antônio Maria Claret Suñer y Clará.

Depois de ler o decreto da canonização de Santo Antônio Maria Claret, o Papa Pio XII pronunciou a homilia de costume. Terminou com uma indicação diretriz que hoje nada perdeu de sua oportunidade:

“Nêle se contemplam os operários, os sacerdotes, os bispos e todo o povo cristão, visto que nêle encontram exemplos preclaros com que alentar-se e exercitar-se àquela perfeição do próprio estado, de que unicamente, dadas as presentes perturbações, podem sair oportunos remédios e atrair tempos melhores.”

dos altares





Panorama de Prades no sul da França, onde se refugiaram os Missionários Claretianos no século passado e onde, banido de sua pátria, passou alguns meses, enfermo e alquebrado, Santo Antônio Maria Claret.

A MEDIDA DE UM SANTO

J. MARTINIANO

Afere-se a grandeza de uma alma em função de sua capacidade de sofrer. A grandeza dos santos é avaliada na medida da cruz que eles carregaram.

Sob este prisma, fácil será medir a grandeza de Santo Antônio Maria Claret, cognominado "o homem mais caluniado do século XIX".

Já nos primeiros anos de excursões missionárias pelas povoações da Catalunha, teciam-lhe os inimigos insidiosas calúnias, com o intuito de desprestigiá-lo perante o povo. Em Cuba, seu zelo colidiu com as barreiras de uma oposição sistemática por parte do governo e de uma campanha de ódio por parte do próprio clero e dos sec-tários. Em Madrid, finalmente, esgotaram seus adversários todos os mais sórdidos recursos da impiedade para lhe denegrir a fama e lhe tolherem a atividade.

Malsinaram suas mais santas intenções. Impingiram-lhe toda a sorte de calúnias, apresentando-o, com a mais ampla publicidade, como ambicioso, desonesto, traidor da pátria e dilapidador do Tesouro Público. Deturparam várias de suas obras, entremeando nelas figuras indecentes e doutrinas escandalosas e publicaram com seu nome livros abomináveis. Editaram biografias suas, pejadas de falsidades e calúnias. Grande número de jornais e revistas publicaram contra ele artigos denegridores e caricaturas inconvenientes. Expunham-se nas vitrinas e corriam pelo país estampas, pinturas e folhetos injuriosos à sua honra. As mesmas cantigas populares faziam eco a esta campanha de difamação. Até as caixas de fósforos reproduziam caricaturas de sua pessoa...

A sarha de seus inimigos não

poupou nem mesmo a sua pessoa. O atentado de Holguin, em Cuba, fornece apenas uma amostra dos inúmeros assaltos contra ele assentados.

Sofreu a inveja dos maus e a ingratidão dos bons, a incompreensão dos amigos e a perfídia de facções políticas, sofreu sem tréguas, por toda a vida, até a morte no destêrro e no isolamento do mosteiro de Fontfroide, onde a sarha de seus perseguidores tentou ainda localizá-lo.

Longe, porém, de se abater ou exasperar ante o dilúvio de contrariedades que lhe inundaram a alma, nutria desejos cada vez mais ardentes de sofrer por Deus. Para avaliar a sublimidade de sua virtude, basta dizer que esta crescia em razão direta do aumento dos sofrimentos.

O primeiro efeito que nêlo produziam os revezes não era a rea-

ção instintiva da natureza, mas sim uma entrega generosa nas mãos de Deus, de quem tudo recebia.

— *“Trezentos anos de fidelidade no serviço de Deus — escreveu o Santo — se pagam de sobejo com uma hora de sofrimentos que Ele nos conceda.”*

Entre os seus desabafos por ocasião das perseguições, registramos estas confidências que são realmente dignas de um Santo: *“Bendito sejas, meu Deus! Dai a vossa santa bênção a todos os que me perseguem e caluniam! Ó meu Deus! Eu amo de todo o coração a todos os meus inimigos e lhes desejo todo o bem e felicidade... Para mim eu Vos peço apenas o que para si pedia S. João da Cruz, quando dizia: “Senhor, padecer e ser desprezado por amor de Vós!” E como Sta. Teresa de Jesus: “Padecer ou morrer!” Ou como Sta. Maria Madalena de Pazzi: “Padecer, não morrer!” — Sim padecer, não morrer, para sofrer mais, pois o que padeci é muito pouco!”*

Ao ser ferido em Holguin, tamanha foi a sua alegria que contaminava benêficamente a todos os que dêle se aproximavam, como êle próprio o confessa. Folgava mais em ser caluniado do que em receber louvores e adulações. Dava graças a Deus porque o fazia digno de sofrer alguma coisa por seu amor. Recomendava ao Senhor os seus perseguidores, considerando-os como seus mais proveitosos benfeitores, visto lhe proporcionarem tão belas ocasiões de sofrer e merecer. *“Quanto às calúnias que com tanta abundância me prodigalizam — afirmava êle — não me dão pena, mas sim um grande gozo no Senhor”.*

Quando mais negras se acumulavam sobre sua cabeça as perseguições, deu a lume um opúsculo intitulado *“Consólo de uma alma caluniada”*. Fêz questão de que a capa fôsse de cor azul, para assim refletir melhor a serenidade de seu espírito, sempre calmo e radiante de alegria.

Sua atitude mais constante ante as campanhas difamatórias, foi a mesma de Cristo ante as burlas de Herodes: o silêncio. Instado pelos amigos a se defender, replicou-lhes com esta frase bíblica: “No

silêncio e na esperança está a vossa fortaleza”. E relembrou ainda a atitude de Cristo. “O mesmo Jesus, porém, ficou calado” (Lc. 23, 9). Esta foi a única resposta do Santo às invectivas da impiedade.

* * *

Desterrado de sua pátria, o Santo partiu para a França. Durante algum tempo, pôde usufruir, na encantadora cidadezinha de Prades, junto aos Pirineus, da companhia agradável de seus filhos, os Missionários do Coração de Maria, também banidos de seus país.

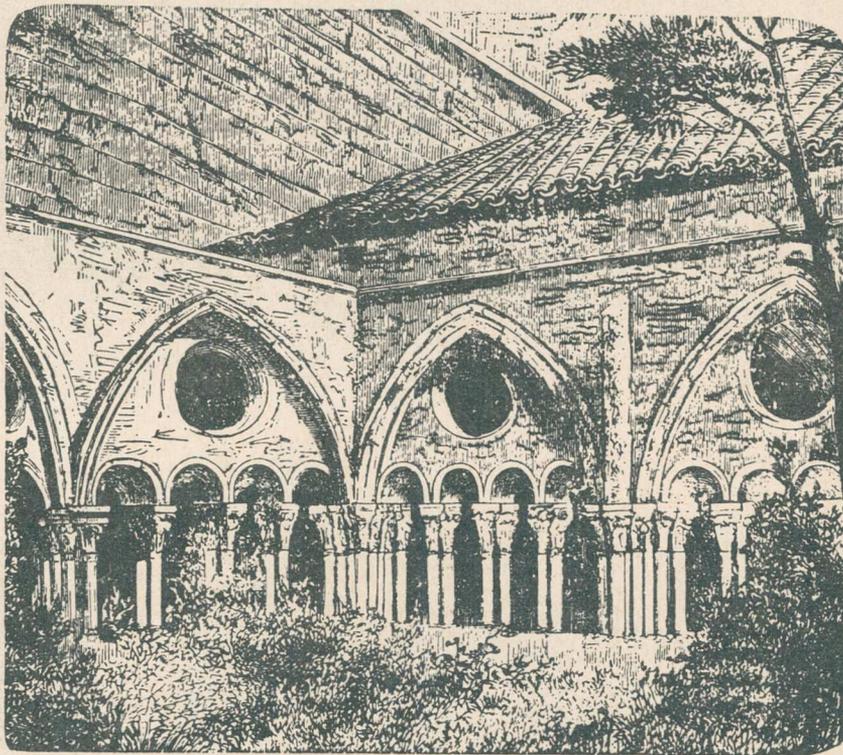
Mas a sanha de seus perseguidores não o poupou nem mesmo no exílio. Por isso, o arcebispo Claret teve de refugiar-se num solitário mosteiro, onde a morte o colheu para o encontro com Deus.

Entre bosques e montes, no humilde cemitério dos monges cistercienses de Fontfroide, uma lápide singela descreveu eloquentemente tôda a sua existência. Estas poucas palavras, atribuídas ao Papa São Gregório XII, sintetizaram a sua vida: *“Amei a justiça e odiei a iniquidade, por isso morro no exílio”.*

* * *

Seus inimigos passaram. Suas cruzes se transformaram em auréolas de radiante esplendor, seus espinhos desabrocharam em flôres de glória.

Cem anos após a sua morte, o mundo inteiro o venera, confia em sua intercessão e avalia o seu perfil gigantesco segundo a medida extraordinária da cruz que lhe coube em vida.



Mosteiro de Sta. Maria de Fontfroide, fundado em 1077. Dêste mosteiro saíram um papa, Bento XII, dois cardeais e um mártir, São Pedro de Castelnau. Nêle morreu também, desterrado, Santo Antônio Claret. Seus despojos ficaram muitos anos no campo-santo do mosteiro, mas atualmente se encontram em Vich, na Espanha.



Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

MARIA DO CARMO FONTENELLE, autora desta secção, é jornalista e professora de Economia Doméstica. Cursou-a na Universidade de Maryland nos Estados Unidos.- Autora de "Curso de Economia Doméstica" (por correspondência) e dos conhecidos livros "Cozinha sem mistério", "Idéias práticas para o lar" (4 volumes), Dona Maria do Carmo foi promotora e participante de diversos congressos nacionais e internacionais sobre sua especialidade. Suas preciosas colaborações já são conhecidas através das páginas de "Cláudia", "Casa e Jardim", "Cooperotia", e "Shopping News". Dona Maria do Carmo está à disposição das leitoras da AVE MARIA para quaisquer esclarecimentos sobre Economia Doméstica.

Nós as donas de casa . .

devemos atentar para a necessidade de completar bem as refeições servidas, encerrando-as com a chave de ouro de uma boa sobremesa. Para isso é muito importante experimentar e acertar algumas receitas especiais. Mesmo havendo tempo para um prato elaborado, há idéias simples e fáceis que agradam pelo excelente sabor e bonita apresentação. Até uma dona de casa inexperiente pode brilhar com variações de gelatina, acrescentando diferentes ingredientes que dêem colorido e requinte, como frutas picadas, passas, ameixas, etc.

As sobremesas são em geral muito engordativas e serão gloriosas quando, além do sabor e beleza, fornecerem poucas calorias. Muitas das nossas amigas (ou nós mesmas) estarão às voltas com contagem de calorias em regimes de emagrecimento, e não seria delicado da nossa parte oferecer tentadores doces amanteigados.

Para trilhar o caminho do sucesso em sobremesas, um bom começo é dominar a arte de cozinhar perfeitamente o creme básico de maizena, seja simples, com gemas, com suco de frutas ou chocolate. Ele fica excelente com diversas misturas: frutas frescas picadas, enriquecem o sabor e aumentam o valor nutritivo, frutas cristalizadas, pedaços de bolos, biscoitos, doces com calda ou licor, creme de leite, temperos como casca da laranja, baunilha, rum, sherry, etc. são recursos que podem transformar o creme em sobremesas memoráveis.

Uma dona de casa, famosa pelos requintes das suas sobremesas, contou que ensaia os "vôos" para chegar aos pratos de alto gabarito, experimentando tôdas as semanas fazer sobremesas diferentes e originais, servindo-as para a família nos ajantados domingueiros. Uma idéia muito simples que traz elogios, é um bôlo de assadeira, quando pronto e ainda quente, coberto de chocolate picado e levado ao forno para derreter e depois enfeitado com pedacinhos de frutas cristalizadas coloridas (também servem as balas de goma cortadas com tesoura), formando florzinhas e servido em palitinhos ou quadradinhos.

As tortas sempre causam boa impressão, e não são difíceis como pode parecer. — É preciso acertar uma receita de massa bem fácil, e começar a fazer tortas variadas de frutas, cremes, queijo, etc. Experimente a torta de maçã com sorvete de creme. Não deixe de fazer o extraordinário bôlo de queijo, ou a mousse de chocolate. Esta última receita é clássica e aparece em quase todos os livros de receitas com pequenas diferenças, levando sempre chocolate, gemas e claras em neve ou creme de chantilly. Como tempêro, baunilha, conhaque, rum, casca de laranja ralada, sherry ou café. Vale a pena experimentar, embora não seja indicada para as gordinhas. Como sobremesa de poucas calorias, as frutas estão em primeiro lugar, depois as mousses com gelatina, como a mousse de limão, e a mousse de café a seguir.



MOUSSE DE CAFÉ

- 1 envelope de gelatina em pó (ou 6 folhas brancas)
- 3/4 de xícara de café forte
- 3 colheres de açúcar
- 4 bolachinhas de chocolate
- 3 claras de ovos
- 1/4 de colherinha de cremor de tártaro
- 1 colherinha de baunilha

Amoleça a gelatina numa xícara com 2 colheres de água fria. Coloque o café numa panelinha em banho-maria, adoce com 2 colheres de açúcar, junte a mistura de gelatina e água, mexa rapidamente até dissolver. Leve a gelar até a consistência de clara sem bater.

Esmalhe as bolachinhas de chocolate com o rôlo de abrir massa e misture ao creme de gelatina. Bata as claras com o cremor de tártaro, até bem firmes, junte a baunilha e 1 colher de açúcar, continuando a bater muito bem, ao ponto de formar pontilhas agudas ao erguer a batedeira. Misture ao creme gelado, com movimentos de baixo para cima, e arrume em tigelinhas individuais. Gele 3 a 4 horas antes de servir. Dá 5 porções de 1/2 xícara.

MOUSSE DE LIMÃO

- 4 gemas
- 4 colheres de açúcar
- 2 colheres de caldo de limão
- 1 colherinha de casca de limão ralado
- 1 colherinha de gelatina em pó (ou 2 folhas)
- 2 colheres de água fria
- 4 claras em neve
- 1/8 de colherinha de sal

Umedeça a gelatina em 2 colheres de água fria. Bata as gemas muito bem, junte o açúcar e leve ao fogo em banho-maria (conservando o fogo baixo e a água sem ferver). Continue batendo até ficar um creme grosso. Junte a gelatina dissolvida na água e mexa até misturar bem. Retire do fogo, junte o caldo e a casca de limão. Esfrie colocando a panela sobre pedras de gelo. Bata as claras em neve com 1/8 de colherinha de sal, misture ao creme. Arrume num prato bonito ou em tigelinhas individuais. Sirva gelada.

CREME DE MAÇA

- 3 maçãs
- 4 ovos
- 8 colheres de açúcar
- 4 colheres de leite

Descasque as maçãs, retire o miolo e sementes, e corte em fatias finas. Unte uma fôrma refratária e arrume as fatias de maçãs. Bata as gemas até ficarem bem claras e leves, junte aos poucos 4 colheres de açúcar, continuando a bater, misture 4 colheres de leite temperado com casca de laranja ralada ou caramelo e despeje a gemada sobre as fatias de maçãs, espalhando por igual. Leve ao forno regular por 15 minutos. Retire e cubra com suspiro feito com 4 claras e 4 colheres de açúcar. Volte ao forno brando até corar o suspiro. Sirva frio ou quente.

PUDIM DE QUEIJO

- 1 1/2 xícara de queijo de Minas fresco e macio
- 1/2 xícara de leite

- 1 xícara de açúcar
- 2 colheres de farinha de trigo
- 1 colherinha de baunilha
- 3/4 de colherinha de casca de limão ralada
- 3 ovos

Bata no liquidificador o queijo com o leite, junte uma xícara de açúcar e 2 colheres de farinha. Bata as 3 gemas até que fiquem bem claras e consistentes. Vire sobre elas a mistura do liquidificador. Misture cuidadosamente acrescentando a baunilha e a casca de limão.

Bata em separado as 3 claras até ficarem bem firmes e misture à massa de queijo, usando movimentos leves de baixo para cima. Ponha em fôrma untada do tipo desmontável. Leve ao forno brando (165°) por uma hora até que fique bem firme e ligeiramente corado. Apague o forno e deixe mais uma hora dentro do forno apagado. Sirva gelado, com geléia de frutas, dissolvida com um pouco de água para formar um xarope grosso.

NOTA: — Esta sobremesa é uma das 10 MAIS, e merece ser experimentada. A receita original é muitíssimo complicada, e esta é a versão mais fácil que existe.

MOUSSE DE CHOCOLATE A FRANCESA

- 2 tabletes de chocolate meio amargo (1 xícara)
- 1/4 de xícara de água ou café
- 5 ovos, separados
- 1 colherinha de baunilha ou rum
- Creme de leite (se quiser)

Derreta o chocolate na água ou café, em banho-maria, mexendo sem parar. Esfrie. Bata as gemas ali dentro, uma de cada vez, batendo bem entre cada uma. Junte a baunilha ou o rum. Bata as claras em neve e misture com cuidado ao chocolate, misturando sem bater. Leve a gelar em tigelinhas individuais, pelo menos 8 horas (de um dia para outro). Dá 6 a 8 tigelinhas. Sirva com uma colherada de creme de leite por cima.

MOUSSE DE NESCAU

- 125 gr de manteiga
- 1 colher de açúcar
- 4 ovos separados
- 1 e 1/2 a 2 xícaras de nescau

Bata a manteiga com o açúcar, muito bem até ficar leve e espumosa. Junte as gemas, de uma em uma, continuando a bater sem parar. Acrescente o nescau aos poucos, batendo sempre. Bata as claras em neve e misture de leve ao chocolate. Sirva gelado, simples ou com creme de chantilly.

NOTA: — O sucesso desta receita está em ser MUITO BEM batida, se for possível, use batedeira elétrica.



Meu lar Minha alegria

DOIS MODELINHOS PRATICOS

Quando a moda passa de longa para curta, a transformação é facilíma, mas encomprar as mini-saias é negócio bem mais difícil, necessitando inteligência e habilidade.

Os dois modelinhos de hoje, embora sejam curtíssimos, trazem duas boas idéias para aumentar o comprimento de um tubinho bonito que ficará ainda melhor.

A primeira idéia pode ser aproveitada para um tubinho estampado, que ficará renovado com duas alças e um cinto de côr lisa igual a uma das côres do estampado, para ser usado sôbre blusa de malha branca.

O segundo é para um tubinho de uma só côr, com adaptação de uma pala de fazenda listrada e dois bolsos originalíssimos pregados mais baixo com as listras coincidindo com a pala. Leva um cinto com fivela.

Tabela de Anúncios na Revista "AVE MARIA"

Fágina inteira: Cr\$ 800,00 para uma côr.
Cr\$ 1.200,00 para bicromia (doublê).

Anúncios menores: Página de capa: Cr\$ 9,00 por cm. de coluna.

Fáguas internas: Cr\$ 8,50 por cm. de coluna.

- N.B. *
- * A coluna é de 5 cm. e meio (ou 12 cíceros).
 - * Contratos para 3 ou mais publicações terão desconto de 20%.
 - * Anúncios em duas côres (doublê), acréscimo de 50%.
 - * Os preços supra são preços brutos para efeito de descontos de Agência de Publicidade.

Esta tabela é válida para o presente ano de 1970

TERÇOS FINOS
LAPIDADOS À MÃO

JACARANDÁ DA BAHIA

Oferta

TERÇO PARA
DECORAÇÃO
Cr. \$ 25,00

— Grátis —

TERÇO PARA
USO DIÁRIO

— RENTES —

CAIXA POSTAL, 13.294 — SÃO PAULO

QUEIRA REMETER PELO REEMBÓLSO POSTAL A OFERTA ACIMA

NOME _____

ENDERÊÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

TOALHINHAS DE CROCHÊ

Esses motivos de crochê agrupados em toalhinhas constituem um trabalho fácil e de bonito efeito rendado. Pode ser aproveitado para diversas utilidades, variando os tamanhos e a grossura da linha.

Mercer — Crochê — Corrente n.º 20.

Mercer-Crochet CORRENTE N.º 20
2 novelos da cor 621 (Azul Celeste).
Uma agulha Milward para crochê n.º 3.

Tensão do Ponto: Tamanho do Motivo — 4 cm de diâmetro.

Dimensões: Toalhinha do Centro — 20 x 30 cm.

Toalhinhas — 12 cm de lado.

Abreviaturas: tr - trancinha; mp - meio ponto; cd - ponto crochê duplo; pf - pt fechado; laç - laçada; rep - repita; pt - ponto; pfd - pt fechado duplo.

Primeiro Motivo

Comece com 14 tr, una com um mp para formar um anel.

1.a Carreira: 24 cd no anel, 1 mp no primeiro cd.

2.a Carreira: 3 tr, 1 pf no lugar do mp, 2 pf em cada cd, 1 mp no 3.º dos 3 tr.

3.a Carreira: 1 cd no lugar do mp, * 7 tr, pule os seg 5 pf, 1 cd no seg pf, rep do *, term com 3 tr, 1 pfd no primeiro cd.

4.a Carreira: 4 tr, 1 pfd no alto do ult pfd, * no tr central da seg alça faça 1 pfd e tr 1 mp 4 tr e 1 pfd; rep do * term com 1 pfd, 4 tr e 1 mp no lugar do primeiro pfd. Arremate.

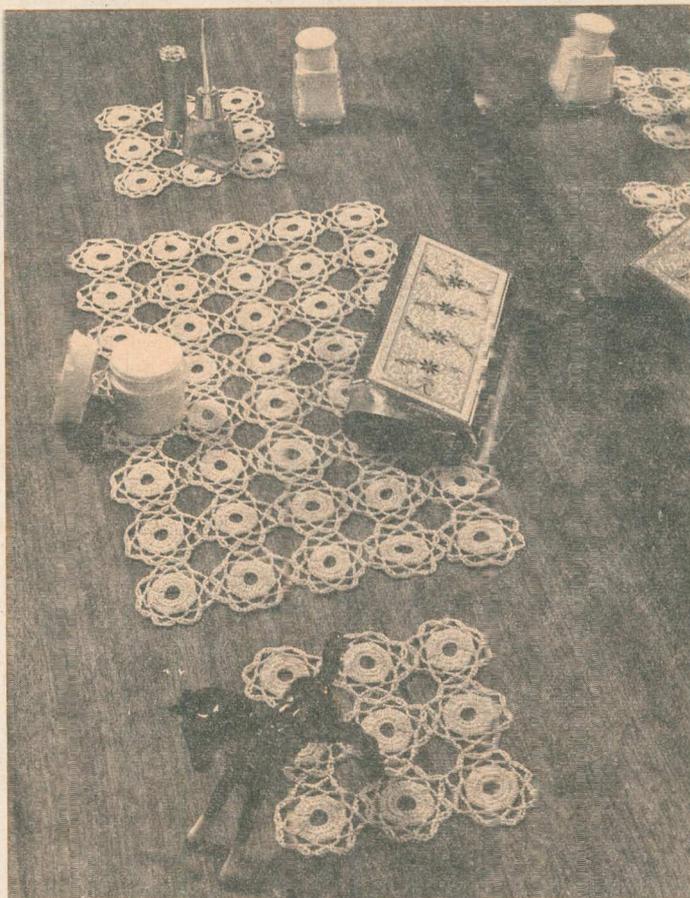
Segundo Motivo

Faça como o primeiro motivo até a 3.a carreira:

4.a Carreira: 4 tr, 1 pfd no alto do ult pfd, no tr central da seg alça faça 1 pfd 4 tr 1 mp 4 tr e 1 pfd,

1 mp no pt correspondente no primeiro motivo, no tr central da seg alça no segundo motivo faça 1 pfd 4 tr e 1 mp 4 tr e 1 pfd, 1 mp no pt correspondente no primeiro motivo, no tr central da seg alça no segundo motivo faça 1 pfd 4 tr 1 mp 4 tr e 1 pfd e complete como o primeiro motivo.

Faça para a toalha central 5 carreiras de 3 motivos, e para as toalhinhas, 3 carreiras de 3 motivos.



Em benefício das Missões Claretianas

O sr. JOÃO JULIANO NETO, velho amigo dos Missionários do Coração de Maria, acaba de lançar seu precioso livro de recordações, intitulado: "DO CABEÇA DE CAVALO AO RABO DE PEIXE". A obra, impressa nas Oficinas Gráficas de nossa Editora, consta de 252 páginas, de leitura fácil e atraente.

Num gesto amigo, o sr. João Julião Neto ofereceu 500 exemplares de seu livro em benefício das Missões Claretianas de Goiás e Mato Grosso.

Saiba, pois, que adquirindo este delicioso livro na Livraria AVE MARIA (Rua Jaguaribe, 761 — Cx. 615), você está colaborando para o desenvolvimento das Missões Claretianas.

"DO CABEÇA DE CAVALO AO RABO DE PEIXE — Cr\$ 12,00



Olga J. Ekman Simões

OLGA JAGUARIBE EKMAN SIMÕES, a nossa "Tia Olga", é natural de São Paulo. Desde 1937, vem escrevendo para as crianças. São de sua autoria muitos livros de estórias infantis, tais como "Contos para você", "A âncora de ouro", "Kuxinin", "Rosa Maria", "Miguelito", "O primo da roça", etc. Nossos pequenos leitores já conhecem algumas destas estórias que foram recontadas, de modo mais breve, nas páginas de nossa revista e já leram também as encantadoras "Aventuras do ratinho Tutu", "O ratinho Tutu na terra esquisita", "A onça sonsa", "Aventuras do gatinho Ingá" e muitas outras. Há muitos anos, Tia Olga colabora nas páginas de nossa revista, para a alegria de nossos pequenos amigos.

O primo da roça

CAPÍTULO V — CASOS DO JUCA CEARENSE

Quando a tarde começou a refrescar, fomos todos para o terreiro, onde nos esperavam os cavalos que tio João mandara arrear.

Nhonhô pulou logo com agilidade na sela do seu alazão. Mas, eu... enquanto não me ajudaram, não consegui subir no meu cavalo. Era tão alto! Mas tio João me garantiu que era manso como um cordeiro.

Agarrado à sela, olhava com inveja para o Nhonhô, que passeava com desenvoltura de de um lado para o outro, com o seu cachorrinho fox equilibrado na garupa.

A sua desenvoltura, porém, durou pouco...

Tio João tinha caçado uma oncinha, dias atrás. E a pele da onça estava estendida na cerca para secar. E o Nhonhô teve a infeliz idéia de fazer o alazão cheirar o pêlo da onça. Assustado, o cavalo passarinhou; o cachorrinho enterrou as unhas na anca, para não cair, e aí então é que o cavalo assustou de verdade, pensando, talvez, que outra onça lhe pulara em cima... Saiu aos pinotes pelo terreiro e, em

dois minutos, jogou o Nhonhô no chão.

Felizmente, não se machucou, mas levantou-se tão desapontado...

— Bem, disse tio João, vendo que finalmente estávamos todos prontos para a partida. Vamos até a casa do Juca Cearense. Não fica longe, e estaremos de volta antes do escurecer.

— Você vai ver que homem engraçado, disse o Nhonhô, aproximando o seu cavalo do meu. Sabe tantos casos, que a gente é capaz de ficar horas escutando.

A casinha do Juca Cearense ficava em cima de uma colina, rodeada por um pomar de laranjas e limões doces. O Juca nos recebeu à porta, com a sua alegria expansiva de nordesta.

— Ora, viva! disse êle. Que boa idéia tiveram os senhores de nos fazer uma visitinha! Celestina, ponha água no fogo para fazer um cafêzinho. Vão entrando, meninos, não façam cerimônia.

Enquanto esperávamos pelo cafêzinho prometido, tio João

instalou-se na rêde, a um canto da sala. E disse, com o seu modo brincalhão:

— Olhe, Juca, não pense que a nossa visita é desinteressada. Nós viemos especialmente para ouvir você contar aquêlê caso do seu parente que entrou numa casa abandonada, no sertão do Ceará, e encontrou um cavalo de óculos, deitado na rêde, com um livro e uma vela acesa à cabeceira...

— O senhor está fazendo troça de mim, doutor. A estória não foi assim. Eu vou contar o caso direitinho para os senhores.

O CAVALO FENÔMENO

— Quando eu era pequeno, continuou o Juca Cearense, houve uma sêca muito grande no Ceará. Meu avô vinha a pé para Fortaleza. Andou o dia todo e, ao escurecer, chegou à "pousada", onde devia pernoitar.

Mas a casa estava abandonada.

Cansado de bater, meu avô deu a volta pelos fundos. A porta estava entreaberta. En-

trou na sala, e viu um cavalo deitado na rêde, com uma bacia de milho ao lado, em cima de um caixote!...

Este caso parece impossível para quem não conhece o sertão em tempo de sêca. Quando a sêca aperta, seu Doutor, os animais não têm mais fôrças... A gente deita o cavalo na rêde, e vai andando, à procura de água e comida. Às vêzes, a chuva não demora, e a gente volta, e salva os animais de estimação.

— Quanta tristeza! exclamou tio João penalizado.

— É verdade, seu Doutor. Ninguém pode avaliar o sofrimento daquele povo...

O Juca se calou, pensativo.

— E o cavalo? perguntou o José. Pôde ainda ser salvo?

— Já estava morto, seu môço.

— Vamos falar em casos mais alegres, interrompeu meu tio. Ó Juca, você não tem casos alegres para contar à rapaziada?

— Casos alegres é com o senhor. Eu poucos sei que não sejam tristes.

— Você está se fazendo de rogado. Não conheço homem de gênio mais alegre do que você.

— Está bem, está bem, disse, rindo, o Juca Cearense. Vou contar a estória do Chico Violeiro. Aquêle, sim, era brincalhão. Tinha cada idéia... Não sei que fim terá levado. Não soube mais dêle, depois que mudamos para o Sul.

Naquele tempo, quando havia festa de Igreja, eu era sempre escolhido para "festeiro". Você se lembra, Celestina, do trabalhão que tínhamos com aquelas festas?

— Lembro, sim. A gente levava dias preparando os doces para a barraca da Nhá Custódia. Era a barraca que mais rendia.

— É. Mas quando o Chico Violeiro montou aquela barraca... Foi a que mais rendeu! Ele veio falar comigo, uns dias antes da festa:

— Vou armar um ranchinho de sapé naquele terreno baldio e vou cobrar entrada. To-

do mundo vai querer entrar, você verá! Vai render um dinheirão!

— Mas o quê...

— É segredo; não posso contar.

No dia da festa, êle pôs um letreiro em cima da porta:

VENHAM VER O CAVALO FENÔMENO!

TEM A CABEÇA NO LUGAR ONDE DEVIA TER O RABO!!! ÚNICO NO MUNDO!

E ficou de plantão. Ninguém entrava sem pagar.

O povo, curioso, fazia fila na frente do rancho. Alguns tentavam espiar, mas não adiantava. O Juca havia forrado as paredes muito bem forradas com sapé e fôlhas de coqueiro.

Um por um, os caboclos iam entrando... e saíam às gargalhadas.

— Como é? perguntavam, curiosos, os de fora. É fenômeno mesmo?

— O dinheiro é p'ra Santo Antônio. Quem quisé sabê

cumo é, que pague a entrada. Tão querendo ficar sabidos à nossa custa?

Ninguém resistia. Também não resisti. Comprei a minha entrada para ver o tal fenômeno. Era simplesmente o cavalo do Chico Cearense amarrado com o rabo do lado da mangedoura!

— Olhe que êle teve mesmo uma idéia engraçada! E ninguém pôde chamá-lo de mentiroso, observou tio João. O cavalo estava mesmo com a cabeça onde devia estar o rabo!

— Faz favor, seu Juca, conte mais um caso!

— Ah! isso é que não. E tio João levantou-se da rêde. Já é tarde e, se chegarmos atrasados para a janta, a Dita fica uma jararaca.

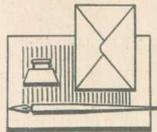
Agradecemos ao Juca o amável acolhimento, e voltamos para a fazenda.

(Continua)

Quem não gosta de ir à fazenda e divertir-se passeando pelos campos de cultivo, bebendo leite no curral, cuidando dos animais e dando uns bons passeios a cavalo? — Lendo as estórias da Tia Olga, vocês poderão sentir a alegria de estar numa fazenda a apreciar a graça e a beleza da "cigana" e do seu lindo potrinho branco...



Os leitores escrevem



“Um dia de guerra para a paz”

FONDATIONS RAOUL FOLLEREAU, Paris, França

— Diretamente de Paris, recebemos, sem o esperar, uma delicada carta de Raul Follereau, promotor da campanha “Um dia de Guerra para a Paz”, da qual a AVE MARIA se fez eco por diversas vezes. Devido à importância desta carta, aqui transcrevemos alguns trechos no original francês e os traduzimos para os nossos leitores:

“Mon Révérend et cher Père: Notre délégué et ami, le Révérend Père ROMEU BALLAN, me transmet votre lettre du 3 avril à laquelle je m'excuse de répondre avec un peu de retard. J'ai pris connaissance avec un très grand intérêt et un vif plaisir des deux numéros d'AVE MARIA qui y étaient joints. Je vous félicite pour la substance si enrichissante de cette revue que paraît depuis 72 ans et dont le coeur demeure toujours jeune et plein d'enthousiasme. J'ai été particulièrement touché des pages que vous avez consacrées à “Un jour de guerre pour la Paix”, et je vous en remercie de tout coeur... En ce qui concerne notre campagne “Un jour de guerre pour la Paix”, je suis heureux de vous faire savoir que le 5 décembre dernier, l'Assemblée Générale des Nations-Unies a voté par 92 voix et 7 abstentions une motion approuvant notre démarche et demandant à tous les Etats Membres de la mettre en pratique... Il importe maintenant de poursuivre cet effort à l'échelon national dans tous les pays qui ont voté “pour” (dont le Brésil) et d'organiser des pétitions de jeunes et d'adultes demandant aux Gouvernements de donner, chaque année, la 365ème partie de leur budget militaire à des oeuvres nationales ou internationales d'Enseignement ou de Santé Publique. Si vous pouvez nous y aider, je vous en serai profondément reconnaissant...”

“Meu reverendo e caro Padre: Nosso representante e amigo, o Pe. Romeu Ballan, transmitiu-me sua carta de 3 de abril e eu peço desculpas por respondê-la com um pouco de atraso. Com grandíssimo interesse e uma viva satisfação tomei conhecimento dos dois números da AVE MARIA que vieram incluídos. Eu o felicito pelo conteúdo tão enriquecedor desta revista que é publicada há 72 anos e cujo coração permanece sempre jovem e cheio de entusiasmo. Fiquei particularmente sensibilizado pelas páginas que o sr. consagrou a “Um dia de guerra para a Paz” e o agradeço de todo coração... Com relação à nossa campanha “Um dia de guerra para a Paz”, sinto-me feliz em informá-lo de que no dia 5 de dezembro passado, a Assembleia Geral das Nações Unidas votou por 92 votos e 7 abstenções uma moção aprovando nosso projeto e solicitando a todos os Estados Membros que a ponham em prática... É necessário agora prosseguir neste esforço em escala nacional em todos os países que votaram a favor (entre os quais o Brasil) e organizar petições de jovens e de adultos solicitando aos governos que destinem, cada ano, a 365.ª parte de seu orçamento militar às obras nacionais ou internacionais de Instrução ou de Saúde Pública. Se o sr. puder ajudar-nos neste ponto, eu lhe serei profundamente reconhecido...”

— Queremos agradecer de todo o coração a atenção do Pe. Romeu Ballan e agradabilíssima surpresa desta carta, extremamente atenciosa e confortadora, de Raul Follereau. É com imensa satisfação que acolhemos o seu apelo para iniciar no Brasil a campanha de “Um dia de guerra para a Paz”. Brevemente pretendemos iniciar pelas páginas de nossa veterana revista uma série de artigos, conclamando a todos, e particularmente aos jovens, para aderirem a esta gigantesca luta pela Paz que já conquistou mais de 3 milhões de rapazes e moças no mundo inteiro. Temos a certeza de que nos-

sos assinantes e leitores responderão prontamente a este vibrante apelo de Raul Follereau, que se tornou o “vagamundo da caridade”, dedicando-se há mais de quarenta anos pela causa dos leprosos e pelos ideais do Progresso e da Paz.

“A. A.” — uma sigla de esperança

DONALD M. L. — São Paulo

“Seguimos recebendo e atendendo umas duas ou três cartas por semana de todo o Brasil, devido ao extraordinário alcance de sua maravilhosa revista. E seguimos profundamente agradecidos. Havia-lhe prometido enviar-lhe um exemplar do nosso último folheto “44 Perguntas e Respostas sobre o programa de A.A. e de recuperação do alcoolismo”. Ele está incluído. Pensei que o senhor poderia querer publicar cada uma das 44 perguntas e respostas em série, uma de cada vez. Se decidir fazê-lo, pediríamos que mencionassem que está sendo publicado em “Ave Maria” com a permissão, por escrito, do Centro de Distribuição de Literatura A.A. para o Brasil... Mais uma vez, fico-lhe extremamente agradecido pela maravilhosa divulgação de Alcoólicos Anônimos.”

— De nossa parte, queremos também agradecer ao nosso amigo Donald a colaboração prestada, enviando-nos interessantes folhetos sobre os métodos de recuperação dos alcoólicos, empregados pela organização A.A. Como já prometemos a nossos leitores, iniciaremos pela revista uma série de artigos sobre este angustiante problema que aflige inúmeras famílias.

Auguramos também que nossa revista, que penetra em cerca de mil cidades, continue a ser um veículo eficiente para a divulgação da benemérita atividade dos Alcoólicos Anônimos.

“Ave Maria” — 72 anos

MAURO Z. CUSTÓDIO — Aguas de Lindóia, SP

“Sendo eu um antigo apreciador e leitor da revista Ave Maria, achei que devia escrever-lhe para ver se podia ajudar em algo na difusão da citada revista. Sou morador antigo de Araçatuba, onde conheci a revista e atualmente estou trabalhando em Aguas de Lindóia... Gostaria que V.R. me desse informações a respeito de como poderei ajudar na difusão da revista... Talvez poderei não ser feliz na tentativa, mas não devemos desanimar... o desânimo não é próprio da juventude a que pertença. Caso V.R. aceite minha modesta ajuda, queira por favor enviar as informações necessárias. Penso eu, que como sacristão da matriz local, poderei angariar algumas assinaturas, porque conheço muita gente e talvez Nosso Senhor ajude e o trabalho dê certo. Meus parabéns pela nova revista a cores recentemente lançada. Saiu muito bonita mesmo. Isso por fora; por dentro é que está melhor ainda.”

JOÃO LUIZ VARGAS — Curitiba, Pr

— “Recebo sempre os exemplares da revista Ave Maria e vi que a revista tem melhorado ultimamente na apresentação, seu conteúdo impresso sempre foi muito bom. Lendo o editorial do exemplar n.º 10, verifiquei que há um apelo aos assinantes, quanto à parte financeira e gostaria de ajudar pedindo aos senhores que me enviassem o preço da propaganda, isto é, o tamanho da impressão comercial e o preço cobrado

PREZADO ASSINANTE:

Ao comunicar a mudança de enderêço, não se esqueça de indicar também o enderêço antigo!

Os leitores escrevem

pela revista para ser divulgada... De posse destes dados, poderei enviar nossa propaganda e também de outras casas comerciais que porventura queiram colaborar com a revista. Desejo fazer isto porque vejo que revistas pornográficas dominam a juventude, pervertendo valores humanos em desejos bestiais e que talvez a imprensa católica ou boa imprensa, como queiram, possa lutar contra este mal que aflige e corrompe. Espero poder ajudar."

— É realmente consolador para nós receber cartas como estas de nossos jovens amigos que colocam ao serviço das boas causas suas energias mças. Secundando o generoso desejo de diversos rapazes e mças que desejam colaborar na difusão da boa imprensa, tomamos a liberdade de sugerir algumas formas de cooperação ao alcance de quase todos:

— propagar a boa leitura, oferecendo os números da Ave Maria (ou de outras revistas de boa orientação) aos colegas e amigos, pedindo-lhes para ler também alguma coisa que se julga interessante;

— angariar um ou mais novos assinantes ou oferecer uma assinatura de presente aos amigos por ocasião de um aniversário, de uma comemoração, etc. — É este um dos melhores meios de cooperar para a divulgação da boa leitura e um dos melhores presentes que se pode fazer aos amigos. Aquêles que angariarem pelo menos quatro (4) assinantes novos, serão considerados "benfeitores" desta revista;

— conseguir assinantes "benfeitores" que contribuam, pelo menos durante um ano, com a quantia de Cr\$ 20,00 ou mais;

— conseguir anúncios que ajudem a custear a revista. A lista de preços para a publicidade é publicada de vez em quando na mesma revista;

— cooperar com os Irmãos Propagandistas, na qualidade de zeladores, ajudando-os a renovar as anuidades na própria cidade;

— enviar fotos interessantes (de paisagens, lugares históricos ou pitorescos, acontecimentos curiosos ou importantes da própria cidade, etc.) ou outras contribuições que sejam de interesse para publicação e divulgação (campanhas educativas, campanhas de saúde, etc.).

Sugestões

JOSE DELIO SANTIAGO — Campo Belo, MG.

"Tenho em minhas mãos um número da AVE MARIA, é sem dúvida boa revista e venho por meio desta lhes fazer umas sugestões que eu acho que tornaria a revista 100% ótima. Aqui estão: — acho que deveriam incluir no roteiro da revista uma secção de humor com piadas e passatempo; — uma série de reportagens sobre as coisas modernas, eu vejo em alguns números antigos da revista a história do papel, do automóvel, mas não vejo do avião...; — e também, por que não? uma secção de turismo brasileiro".

— Agradecemos ao nosso prezado assinante as suas belas sugestões e esperamos poder atendê-las na medida do possível. Infelizmente o reduzido número de páginas de nossa revista não nos permite incluir muitas secções de variedades, cultura, turismo, etc. Mas, se Deus quiser, tudo isto será possível com a colaboração de nossos amigos. Para poder melhorar um pouco a apresentação de nossa revista, apelamos para a cooperação de todos a fim de se inscreverem como assinantes benfeitores (pagando uma assinatura de Cr\$ 20,00 ou mais) ou angariando novos assinantes. Agora aproveitamos o ensejo para convidar aos nossos leitores e assinantes fotógrafos a nos remeterem fotos interessantes (paisagens, motivos artísticos ou curiosos, etc.) a fim de podermos melhorar ainda mais a apresentação da AVE MARIA. Teremos satisfação em citar o nome de todos os nossos amigos que nos enviarem fotos dignas de publicação.



Dentro de pouco, o Irmão Pedro visitará os assinantes destas cidades:

BARIRI — IBITINGA — BORBOREMA — NOVO HORIZONTE — ITÁPOLIS — TAQUARITINGA — STA. ERNESTINA — DOBRADA — MATÃO — RINÇAO — ARARAQUARA.

O Irmão Nelson Kerntopf visita os nossos assinantes de Rancharia — Quatá — Paraguaçu — Assis — Echaporã — Cândido Mota — Palmittal — Ibirarema — Salto Grande — Ourinhos — Santa Cruz do Rio Pardo.

ASSINANTES DE SÃO PAULO

O Irmão Jaime de Paula está visitando nossos assinantes da capital a fim de receber as anuidades da revista.

NÃO MANDE DINHEIRO! PAGUE SÓMENTE QUANDO RECEBER

TUDO,
TUDO
ISTO
SÓ POR
CR\$ 65,00

REF:
93



CALENÁRIO

(para os dias do mês)

EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO

Modelo submarino, fabricação suíça, disco frontal giratório, 6 ATM, antimagnético. Mostrador preto, numerador e ponteiros luminosos. Caixa toda cromada.

GRÁTIS!
LINDA PULSEIRA
EXTENSÍVEL DE AÇO
IMPORTADA NO
VALOR DE Cr\$ 10,00

NÃO DURMA NO PONTO. O ESTOQUE É LIMITADO. COMPRE-O PARA SEU USO OU PARA REVENDÊ-LO EM SUA CIDADE!

CUPOM-PEDIDO

À DICOL - R. MARTIM FRANCISCO, 396 - C. POSTAL 7997 - S. PAULO

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal, c/ garantia de satisfação:

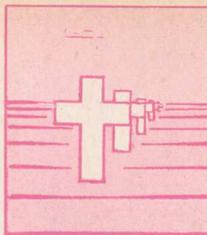
Nome

Rua N.º

Cidade Est.

assinatura 65

NA PAZ DO SENHOR



- Em Guaratinguetá (SP): *Nazaré Vieira Paiva*, aos 21 de outubro de 1969;
Maria de Lourdes Novais, aos 11 de outubro de 1969;
Ana Meireles Reis, aos 21 de novembro de 1969;
Maria Francisca Abranches Barbosa, aos 11 de dezembro de 1969;
Francisco Proença Pereira, em 1 de julho de 1970;
Jorge Seabra Azevedo, aos 10 de janeiro de 1970;
João de Moura Leme, aos 26 de abril de 1970.
- Em Taubaté (SP): *Cecília da Rocha Cunha*, aos 9 de agosto de 1970;
Judith Campista César, aos 8 de setembro de 1970.
- Em Jacareí (SP): *Aníbal dos Santos Reis*, aos 4 de fevereiro de 1970;
Manuel Urbano Souza, aos 25 de julho de 1970.
- Em Caçapava (SP): *Luis do Prado*, aos 14 de agosto de 1970.
- Em S. José dos Campos (SP): *João Barbosa de Carvalho*, aos 11 de agosto de 1970.
- Em Santa Branca (SP): *Mário Rocco Pettinatti*, aos 29 de agosto de 1969.
- Em Mogi das Cruzes (SP): *Romany Silva*, aos 3 de fevereiro de 1970.
- Em Pirajuí (SP): *Benjamim Grejo*, aos 31 de julho de 1970;
Lavinia P. da Rocha, aos 21 de janeiro de 1970;
José Lanzellotti, aos 12 de julho de 1970.
- Em Guarantã (SP): *José Hercílio Fachini*, aos 23 de setembro de 1969.
- Em Cafelândia (SP): *Rita Maria Medeiros*, em 1 de dezembro de 1969.
- Em Lins (SP): *Adão Nicolielo*, aos 14 de junho de 1970;
Francisco Matias Zormam, aos 5 de setembro de 1969.
- Em Promissão (SP): *Maria Francisca Pôrto*, aos 17 de agosto de 1970;
Ana Olina de Andrade, aos 26 de março de 1970;
Carlos Gregório, aos 21 de fevereiro de 1970.
- Em Penápolis (SP): *Justina Faião Filippim*, aos 10 de outubro de 1969;
Dolores Scudeler, aos 24 de fevereiro de 1970.
- Em Birigüi (SP): *João Padovesse*, aos 26 de fevereiro de 1970;
José Rocha Domingues, aos 28 de julho de 1970.
- Em Guararapes (SP): *Miguel Joaquim Santiago*, aos 3 de abril de 1970.
- Em Campinas (SP): *Tomás Ascêncio Costa Ferreira*, aos 9 de outubro de 1969;
Magnólia Pires Eustachio, aos 2 de fevereiro de 1969;
Josefina Bacchi Rinaldi, aos 8 de julho de 1970;
Pe. Waldemar Solha, SJ, aos 7 de agosto de 1970;
Arnaldo Antônio Sigristi, aos 13 de maio de 1970;
Leontina I. Ribas D'Ávila Pinke, aos 4 de fevereiro de 1970;
Josefina Moletto Menegaldo, aos 16 de junho de 1970;
Teresa Paterno, aos 17 de julho de 1970;
Luciano Ribeiro Noronha, aos 25 de janeiro de 1970;
Valentina P. de Moraes Alves, aos 31 de maio de 1970;
Antônio Teixeira Vasconcelos, aos 21 de julho de 1970;
Emília Signorelli, aos 26 de janeiro de 1970;
Manuel de Souza Filho, aos 6 de agosto de 1970;
Ángelo Bolsonaro, aos 20 de maio de 1970.
- Em Pirassununga (SP): *Américo Senna*, aos 25 de junho de 1970.
- Em Batatais (SP): *Francisco de Oliveira*, aos 18 de agosto de 1970.
- Em Bebedouro (SP): *Maria Liberato*, aos 22 de agosto de 1969.
- Em Sorocaba (SP): *Abílio Soares*, aos 25 de março de 1970.
- Em São Paulo: *Helina Botto de Araújo*, aos 30 de julho de 1970.



Bolsa
do
Centenário

[24/10/1970
— a —
24/10/1971]

Com a finalidade de auxiliar os candidatos ao sacerdócio na Congregação fundada por Santo Antônio Maria Claret, a "OBRA DAS VOCAÇÕES" instituiu a "BOLSA DO CENTENÁRIO", que será formada no decorrer deste ano centenário da morte do Santo (de 24 de outubro de 1970 a 24 de outubro de 1971).

Os que espontaneamente desejarem colaborar, deverão enviar sua contribuição, por cheque ou vale postal para "OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS", Caixa Postal 615 — São Paulo. A "OBRA DAS VOCAÇÕES" está sob a direção do Pe. Izaltino Gobbi.

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Francisca Simões Pires, (São Sepé, RS), Eucária Oliveira Neiva (Paracatu, MG), Elza Foganholi Catelani, (Catanduva SP), Maria de Carvalho Braga, (Uberlândia, MG), Maria do Rosário Braga Pereira, (Uberlândia, MG), Maria da Glória Aquino Pinheiro, (Zoiatuba, GO), Moacir Rodrigues Leite, (Fiquete, SP), Irmãs da Sagrada Família, (Erechim, RS), Victório T. Menna Barreto, (Cachoeira Paulista SP), Alcides da Silva Dantas, (Campo Belo, MG), Myriam Muniz Cavalcante, (Bom Jesus da Lapa, BA), Carlos Roberto da Mota, (Campos, RJ), Ney M. Spinetti, (Araguari, MG), Maria de Lourdes Pinto, (Itajubá, MG), Geny Guimarães, (Eralma, GO), Cibero Vilaça de Moraes, (Pará de Minas, MG), Murilo Westphalen, (Cruz Alta, RS), Irene Cursino, (Santa Isabel, SP), Vladair Assis Fonseca, (Niterói, RJ), Rosário Mansur Guerios, (Curitiba, PR), José Luiz Marchioni, (Jardinópolis, SP), Luiz Zaniboni, (Bebedouro, SP), Josephina De Franceschi Kerber, (Cachoeira do Sul, RS), Virgílio Ricci, (Serrana, SP), Luiz Augusto Breinack, (Júlio da Vitória, ES), Clementino Machado, (Morro do Alto, RS), Elion Fidelis Zancan, (Cruz Alta, RS), Maria José da Silva, (Zoiarésia, GO), Adair Eliza Lopes, (Guanésia, GO), Desse Silva Lima Batista, (Trindade, GO), Conceição Rodrigues de Souza, (Arapongas, FB), Luciene Heloisa Diomedes, (Lengóis Paulista, SP), Maria do Carmo Mencilha Carvalho (Caçapava, SP), João Luiz Manzelli, (Eibeirão Preto, SP), Maria Cândida Marques, (Araguari, MG), Nelly Curado, (Corumbá, GO), José Henrique Filho, (Jumaru, MG), Maria Eugênia Murta de Gouveia, (Caxambu, MG).

Galeria dos Assinantes Benfeitores

EM nosso número 10, de 30 de maio p. p., ao completar nossa revista a bela idade de 72 anos, apelamos para os nossos inúmeros amigos e leitores no sentido de uma colaboração mais intensa, a fim de podermos oferecer-lhes uma publicação digna e ainda mais bela e substancial. Certos de contar com o apoio de nossos amigos, introduzimos já desde o número 9 alguns melhoramentos, apresentando um papel melhor e ilustrações em cores. Foi o primeiro passo para uma renovação ainda maior que esperamos levar adiante nos próximos anos.

A fim de não alterar imediatamente o preço da assinatura, solicitamos aos nossos assinantes que se inscrevessem espontaneamente como *benfeitores*, enviando uma contribuição de Cr\$ 20,00 ou mais.

Temos a satisfação de registrar aqui os nomes dos primeiros assinantes que atenderam ao nosso apelo.

Resolvemos também incluir entre os nossos benfeitores aqueles que nos angariassem pelo menos mais quatro assinantes novos.

ORANDA MARTINS GARCIA RIBEIRO, São Paulo.
PROFESSOR F. G. GOES, Presidente Prudente, SP
JOÃO TREVISAN FILHO, São Paulo.
ANA FILOMENA CONRADO OCHOA, São Paulo.
JOSÉ HILSDORF, Rio Claro, SP
REGINA DE FATÍMA DA COSTA AMARO, Rio Claro, SP
ARMINDA DE OLIVEIRA BARROS, Rio Claro, SP
FAMÍLIA CAPOBIANCO, São Paulo.
AUREA CREM — Vila Assunção, Santo André, SP
VITÓRIA T. MENNA BARRETO, Cachoeira Paulista, SP
SANTINHA SIQUEIRA FILGUEIRAS, Volta Redonda, RJ

ELIETE BARROSO, Volta Redonda, RJ
OLÍMPIO DA SILVA, Volta Redonda, RJ
MARIA JOSÉ MOREIRA LANGE, Volta Redonda, RJ
ODETE PORTUGAL DA FONSECA, Barra Mansa, RJ
CARMELA MALZONI SCARANO, São Paulo, SP
PROF. ROSÁRIO FARANI MANSUR GUÉRIOS, Curitiba, Pr.

NELSONINA VIEIRA PEIXOTO, São Paulo, SP
JOSEFINA DE FRANCESCHI KERBER, Cachoeira do Sul, RS

CECÍLIA FESSEL, Campinas, SP
ZÉLIA PENTEADO SERRA, Campinas, SP
ISOLINA SOARES PENTEADO, Campinas, SP
ERMELINDA BARBANTE, São Paulo, SP
ANTONIETA BARONE DIAS, Campinas, SP
MARIA DE LOURDES TEIXEIRA FARIAS, Campinas, SP
CLÉLIA PANIZZA ROSSI, São Paulo, SP

ANGARIARAM ASSINATURAS:

MARIA DE LOURDES D. CYRNE, Rio Preto, MG — (21 assinaturas novas).
PADRE LEON, Wenceslau Braz, PR — (10 assinaturas novas).
Pe. GERALDO MOREIRA CÉSAR, vigário de Parapuã, SP (11 assinaturas novas).
ZÉLIA AZEVEDO, Rolândia, Pr. (38 assinaturas novas).

COLABORE PARA A RENOVAÇÃO DE SUA REVISTA "AVE MARIA", TORNANDO-SE ASSINANTE BENFEITOR!

Envie, pelo menos por um ano, a quantia de Cr\$ 20,00, ou consiga pelo menos mais quatro assinantes para a revista! — Se, no próximo ano, você não puder prosseguir com sua assinatura de benfeitor, continue pagando a assinatura comum, mas não deixe nunca de assinar a sua revista!

Os nossos benfeitores serão lembrados de modo especial todos os meses numa santa missa que é rezada por eles e por suas famílias.

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE PRATA

Festejaram os 25 anos de casamento:

Em Santos, no dia 18 de maio último, **JOSÉ e ECILDA KLAUS**.

No dia 8 de outubro pp., em Niterói, **CIRINO RIBEIRO e LIZETTE CABRAL RIBEIRO**.

Cumprimentamos os prezados casais pelo amor e sacrifícios que estes 25 anos significam.

A "AVE MARIA" é a mais antiga revista mariana do Brasil. Fundada a 28 de maio de 1898, é publicada desde esta data até hoje sem nenhuma interrupção.

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal.

A maioria das cidades (mais de mil cidades e vilas recebem a nossa revista) são visitadas por nossos Irmãos e Representantes que renovam as anuidades a domicílio. Os assinantes que o preferirem, poderão aguardar a visita de nossos Propagandistas.

AGRADECEM FAVORES

Natalina de Barros (São Manuel, SP), Maria P. Nogueira de Carvalho (São Paulo) e Zuara Lollato Simionato (Ribeirão Preto, SP) ao Menino Jesus de Praga; Maria de Lourdes Borelli (Campinas, SP) ao Menino Jesus de Praga, Santa Rita e Santa Teresinha; Branca Arruda Alves (São Paulo) a Santa Edwiges; Billé (Sta. Rita do Passa Quatro, SP) a Santa Rita e ao Ven. Pe. Anchieta; Teresa de Jesus Leite Sanches (Campinas, SP) a N. Sra. da Cabeça, às almas do Pe. Pio e da Madre Teodora; Geralda Carvalho Pinho (São José dos Campos, SP) a São Dimas.

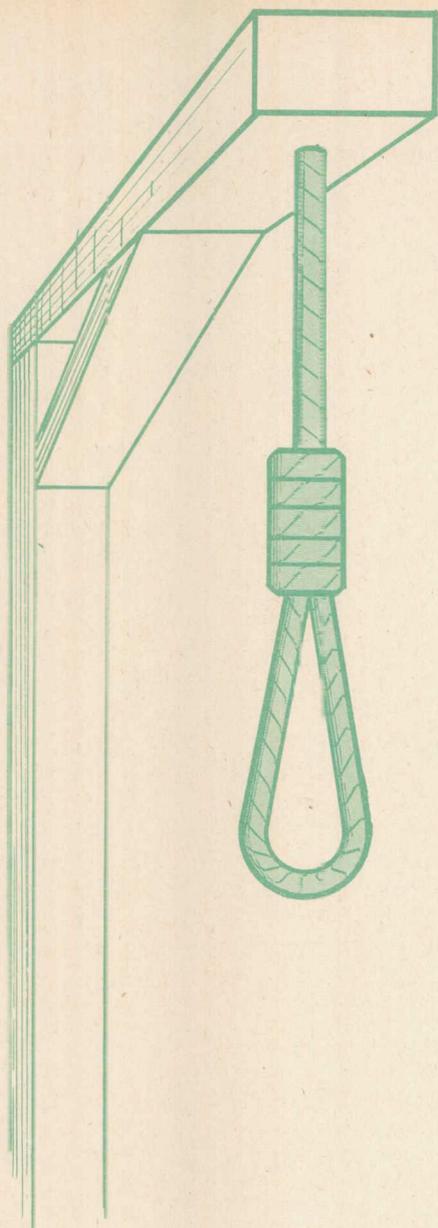
E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:

Antonieta Zago (Guaxima, MG); Iracema Penna Ribeiro (Pitangueiras, SP); Cecília G. Leme (Araçatuba, SP); Maria Alves de Jesus (Medeiros, MG); Joaquim de Barros (Sto. Antônio do Amparo, MG).

PEQUENOS ANÚNCIOS

DRA. REGINA M. DE ARAÚJO CAVALCANTI —
Clínica geral e Odontopediatria — IR n.º
189.094.008 — INPS. 215.2304293-22 — Ins.
Mun. 7517.

Consultório: Edifício do Banco de São Paulo S/A.
— Rua São Bento, 32, 4.º andar — conj. 45 —
Fone: 2-5666.
Residência: Rua 13 de maio, 76 — Térreo —
Fone: 2-3717. SOROCABA — Est. de São Paulo.



Tradução

de

SILVA NEIVA

O caso acontecido com John Lee é único no seu gênero. Quem o ler, tê-lo-á por incrível. Mas ele foi registrado nas atas do Ministério Público e do Ministério do Interior da Inglaterra. Em 1932 o juiz norte-americano Marcos Kavanagh viajou de Chicago para a Inglaterra a fim de examinar esse caso misterioso e ouvir as testemunhas oculares. De volta aos Estados Unidos escreveu uma narrativa a respeito do homem que as autoridades inglesas não conseguiram enforcar. E... vamos ao caso:

"Certa manhã, a senhora Keyes, muito conhecida por suas obras beneficentes, foi encontrada morta

O misterioso caso de John Lee

na cama. Tinha sido assassinada. A suspeita da polícia recaiu sobre John Lee, natural da aldeia de Babbacombe, nas vizinhanças de Devon, na Inglaterra. Os "tiras" deitaram-lhe as garras e engaiolaram-no, apesar de John Lee declarar ao Juiz: — "Sou inocente! Nunca matei ninguém! Vocês não poderão fazer nada contra mim! Sou inocente neste crime!"

Quando o júri o condenou a ser enforcado, John Lee riu-se e disse aos jurados:

— Vocês estão cometendo um erro imperdoável. Deus todo-poderoso sabe que sou inocente neste crime! Deus, que é justo, não deixará que eu seja enforcado! Em a noite passada, Deus me disse que não temesse e que confiasse n'Ele.

Na "Cela da morte" John Lee não sentiu nem medo nem angústia. Quando o padre capelão foi prepará-lo para bem morrer, declarou-lhe o condenado:

— Já lhe disse, padre, que Deus me livrará da fôrça. Crê V. Revma. que Deus faltará com sua Palavra a um inocente?

Uma multidão de curiosos postou-se diante do muro da prisão, em cujo pátio erguia-se a fôrça. Os funcionários fizeram experiência com um saco de areia. O mecanismo da fôrça funcionava muito bem. A multidão, inquieta, assistiu à experiência com o saco de areia, e sabia que o condenado afirmara ser inocente e que não seria enforcado. Mas, quando o carrasco puxou o capuz preto sobre a cabeça do condenado e lhe passou a corda pelo pescoço, a multidão silenciou. O carrasco acionou a alavanca, mas... o alçapão não se abriu. Levaram novamente John Lee para a prisão enquanto examinavam o mecanismo da fôrça. Enquanto um funcionário examinava o mecanismo, abriu-se o alçapão. O homem caiu ao solo e quebrou uma perna.

Irritado, o juiz adiou a execução por algumas horas. Quando os guardas foram mais uma vez buscar o condenado, Lee gritou-lhes:

— Vocês ainda teimam em querer enforcar um inocente!? Nunca o conseguirão!

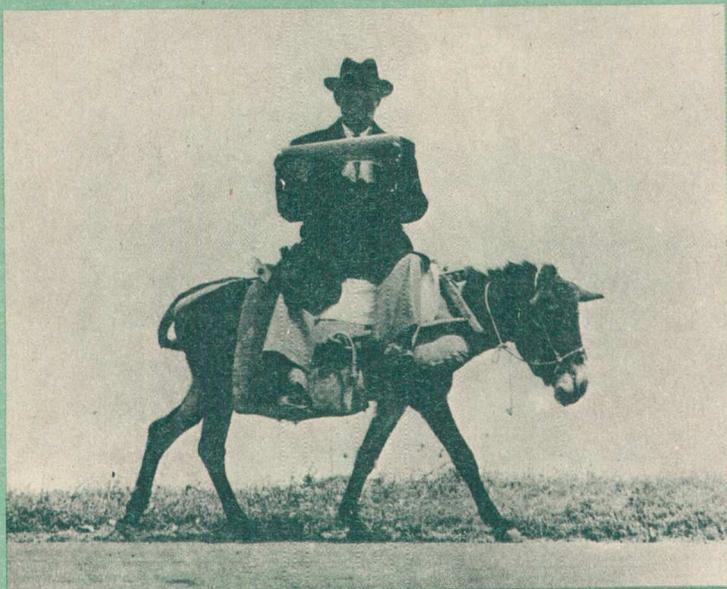
O povo apinhava-se mais uma vez diante da prisão. Repetiu-se tôda a operação com o mesmo resultado: o alçapão não se abriu. Lá em cima estava John Lee, firme como se estivesse em terra. O povo aplaudiu-o delirantemente.

Mais uma vez levaram o condenado para o cárcere e experimentaram o alçapão com um saco de areia. Abriu-se o alçapão e o saco precipitou-se ao solo.

O Juiz despachou um longo telegrama ao Ministério da Justiça explicando o caso misterioso. E lá veio a resposta sêca: "Faça-se a execução do condenado!"

Pela terceira ou quarta vez, buscaram o pobre John Lee. Enquanto isso, a multidão, exaltada, berrava lá fora, exigindo que acabassem com aquela crueldade. Mas... a ordem do Ministério tinha de ser executada. Quando John Lee, com a corda ao pescoço, pisou o alçapão, este ficou firme, apesar de todo o esforço do carrasco em acionar a alavanca. O povo gritava e... o condenado perdeu os sentidos. No dia seguinte iam tentar novamente o enforcamento, quando chegou telegrama do Ministério da Justiça transformando o enforcamento em prisão perpétua. Mais tarde, foi John Lee absolvido por falta de provas. Então, saiu ele pela Inglaterra a pregar a justiça e a misericórdia de Deus.

não seja um b...!



Carregue apenas cultura e saber, que não pesam nada, mas fazem de você uma "pessoa de pêso"!...

Leia em tôda a parte... mas leia só bons livros!

Edições bíblicas

BÍBLIA SAGRADA — Tradução dos textos originais grego, hebraico e aramaico

Encadernação simples	15,00
Corte dourado e capa de celulóide	36,00
Corte dourado e capa de couro	40,00
Edição com índice lateral .	17,00

NÓVO TESATMENTO — volume em brochura de 480 páginas, formato 12x18 e impresso em caracteres bem legíveis. Tradução dos originais

Preço do exemplar	5,00
-------------------------	------



Livros de ascética e devocionários

IMITAÇÃO DE CRISTO — Obra imortal de Tomás de Kempis

Capa de percalina	4,20
Capa de celulóide, corte dourado	10,20

HORA SANTA

0,50

MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIARIA — Livro de preces de devoções para o dia da visita de Nossa Senhora ao lar ...

0,30



Edições litúrgicas

PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA — edição de bolso, prática, bem legível com 64 páginas, contendo todos os novos textos litúrgicos e 59 cânticos

Preço do exemplar	1,00
-------------------------	------

(Pedidos superiores a 50 exemplares: 20% de desconto; mais de 100 exemplares, desconto de 30%)

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA — livro do altar para o padre, com o texto oficial e as normas litúrgicas, para missas em português e em latim e para concelebrações. Encadernado em percalina. Formato 20x29, texto em caracteres grandes e bem legíveis.

Oferta especial

10,00

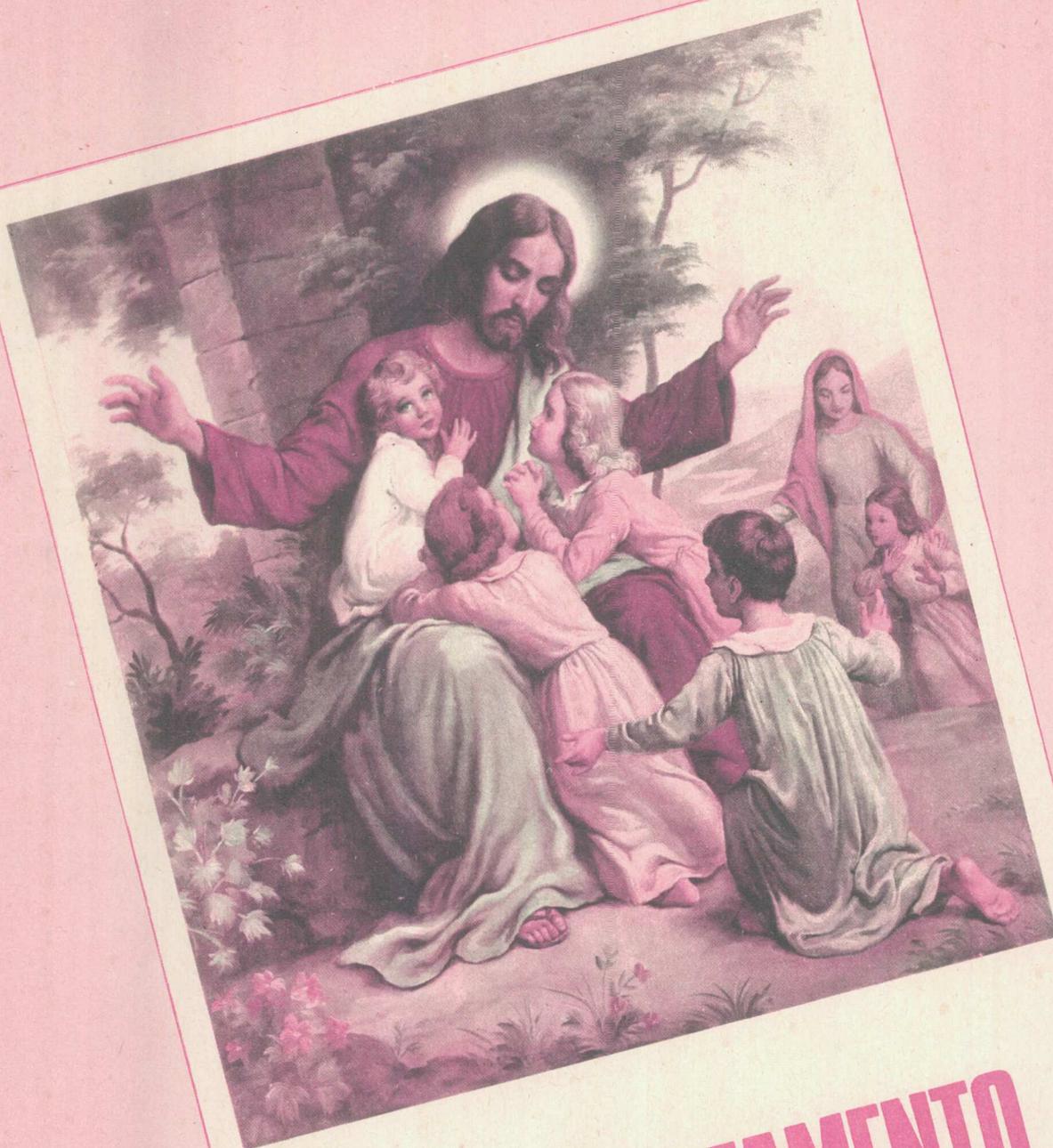
Livros para catequese

PRIMEIRO CATECISMO DA DOCTRINA CRISTA	1,00
APRENDENDO COM JESUS — manual moderno para preparação à Primeira Comunhão	1,00
A HORA DE DEUS PARA CRIANÇAS	5,00

P E D I D O S : "Livraria AVE MARIA", Rua Jaguaribe, 761, Caixa Postal 615, Fone 51-0582. Atendemos por reembolso.

Conheça melhor a Jesus
Cristo, lendo o livro do
Nôvo Testamento!

Porte Pago
ECT DR SP.



NÔVO TESTAMENTO

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 — São Paulo

EDIÇÃO DA AVE MARIA

Brochura, 480 páginas, no tamanho da
foto.

Preço do exemplar Cr\$ 5,00